

NÔ PINTCHA



ORGAO DO MINISTERIO DE INFORMACAO E CULTURA

REDACCAO, ADMINISTRACAO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

B I S S A U

QUEM TEM MEDO DO PAIGC?

Realizamos com êxito o I Congresso Extraordinário do PAIGC. O Partido saiu reforçado, reestruturado e adaptado às novas condições concretas que se vive no nosso país.

Antes e durante o Congresso os militantes exprimiram-se duma forma clara e minuciosa sobre as razões que nos levaram a manter a sigla do PAIGC e deste modo a continuar o Partido de CABRAL agora confinado a limites nacionais. Mas infelizmente há gente que fora da nossa terra não compreendeu nada, ou finge nada ter compreendido.

Não é nossa intenção entrar em polémica com ninguém. Compreendemos que o desespero, a frustração, a sensação de ter sido descoberto em flagrante delito provoque pânico em certos grupos políticos.

Também aceitamos que a necessidade de afastar a atenção das massas dos verdadeiros e reais problemas do dia a dia, leva a que alguns se agarrem com unhas e dentes a falsas questões com o único objectivo de acietar o nacionalismo estreito. É uma prática corrente, infelizmente. É uma forma de narcotizar. Só isso explica que certos meios se arvoreem em juizes das conclusões do nosso Congresso.

A manutenção de sigla significa que a massa dos militantes e o povo em geral quiz que o seu Partido, Partido que lhes deu a Independência, que lhes serviu de instrumento para pôr cobro aos desmandos de alguns, deve ser preservado. Quer dizer que nas circunstâncias actuais, o PAIGC tal como está, ainda é necessário não só para a conservação das conquistas revolucionárias, como igualmente para realização dos grandes objectivos nacionais: consolidação cada vez mais da consciência nacional guineense e a construção de uma sociedade onde reine paz e justiça social. O facto de tornar o PAIGC um partido nacional guineense não significou qualquer mudança do fundo na essência do Partido. Nestas condições a conservação da sigla é uma consequência lógica. O Partido manteve-se apesar de atitude fraccionista de alguns dos ex-militantes.

Ao contrário de que alguns afirmam, o Partido já não é o Partido da Guiné e de Cabo Verde. É um Partido de guineenses. A Letra «C» significa que ele é uma organização política que lutou pela independência tanto da Guiné como de Cabo Verde. Isto está longe de significar que é um Partido da Guiné e de Cabo Verde.

Mas que é o mesmo Partido que ao longo de 25 anos de existência soube ser a nossa vanguarda revolucionária, ninguém deve ter dúvidas. A história foi respeitada. Por razões históricas (o PAIGC é um monumento cultural para o nosso povo), por razões sentimentais e por razões revolucionárias o Partido tal como existe hoje ainda é necessário para o nosso povo. Ademais, se o PAIGC pertence a todos os povos oprimidos por um regime como afirma o porta-voz do Governo da Praia, por que razão havemos de prescindir dele, nós que o fizemos dia a dia através de sacrifícios infintos? Se Praia já não precisa, nós ainda temos muita necessidade do nosso PAIGC.

Existe muita confusão nos espíritos dos «SENHORES» da Praia. O poder pelo poder cria o medo de perder esse poder e pode levar a atitudes ridículas. Ver na reafirmação do PAIGC uma atitude hegemónica da nossa parte é simplesmente ridículo. Nem ao diabo lembraria tal. Os Senhores todo poderosos de ontem fazem-se hoje passar por vítimas. A teoria do feitiço contra o feiticeiro não é contudo aplicável neste caso.

(continua na página 8)

**O JORNAL NÔ PINTCHA
DESEJA AOS SEUS
ESTIMADOS LEITORES
FESTAS FELIZES
E BOM ANO NOVO**

ECOS DA VISITA PRESIDENCIAL AO KOWEIT E À FRANÇA

A visita do camarada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do Partido e Presidente do Conselho da Revolução ao Koweit foi muito positiva conforme salien-

tou o nosso principal dirigente à sua chegada a Bissau.

A visita permitiu reforçar a cooperação entre os dois países. O Koweit está interessado

em financiar alguns projectos na Guiné-Bissau, e declarou-se aberto a outras áreas de cooperação.

(ver pág. 3)

NINO VIEIRA RECEBE DELEGAÇÃO DA COREIA

Após uma audiência com o camarada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, a delegação do Partido de Trabalho da Coreia terminou a sua visita de trabalho à Guiné-Bissau com a deposição de flores no Mausoléu de Amílcar Cabral na Amura, em Bissau.

O camarada Yang Hieb Sok, membro do Comité Central do P. T. da Coreia e Presidente da Academia de Ciências Sociais da RPDC, foi portador de uma mensagem verbal do líder do povo coreano, camarada Kim Il Sung para o camarada Nino Vieira, no quadro do reforço das relações de amizade e de cooperação entre os dois Partidos.

SAÚDE MARIA NO SENEGAL

O camarada Victor Saúde Maria, do BP do CC do PAIGC, Vice-Presidente do Conselho da Revolução e ministro dos Negócios Estrangeiros encontra-se em Dakar desde segunda-feira passada, com o objectivo de participar numa reunião conjunta com os ministros dos Negócios Estrangeiros da República Popular e Revolucionária da Guiné, do Senegal e da Gâmbia, sobre a valorização do Rio Gâmbia.

Segundo o camarada Victor Saúde Maria, esta reunião não tem ordem de trabalhos pré-estabelecida, pois destina-se, essencialmente, a dar conhecimento ao nosso país da organização da Valorização do Rio Gâmbia, para além da inevitável troca de impressões.

Recordamos que a Guiné-Bissau foi admitida nesta organização sub-regional na Cimeira de Chefes de Estado, realizada em Conakry no ano passado.



NESTA EDIÇÃO NOVO LICEU ESTÁ PRONTO

(pág. -8)

ÁFRICA DO SUL ESPALHA GAZES ASFIXIANTES EM ANGOLA

(ver pág. -7)



Crianças divertem-se

Desde a semana passada, as crianças de todos os internatos e de algumas escolas da capital têm vindo a exibir-se em espectáculos, que dedicam aos seus familiares e a dirigentes do nosso Partido.

Mas também não faltam lanches que os próprios internatos organizam, e, em alguns casos, são os pais que contribuem.

O «Nô Pintcha» esteve no «Teresa Badinca», na Escola de música «José Carlos Schwartz»,

no «Titina Silá»... e pôde apreciar o grande talento artístico das crianças destes estabelecimentos escolares.

No final da festa desta quadra festiva, às crianças são entregues um cesto ou um pacotinho cheio de prendas para levarem para as férias.

Do «Nô Pintcha» vão os desejos de Boas Festas e bom Ano Novo para todos os meninos da nossa Guiné, em especial, aqueles mais desfavorecidos.

Encerramento do seminário de quadros do Partido

No passado sábado, dia 19 de Dezembro, encerrou na sede do PAIGC o seminário para a superação política e ideológica dos quadros do Partido.

A cerimónia contou com a participação de Teobaldo Barbosa, membro suplente do Comité Central, Flávio Proença, do Comité do Sector Autónomo de Bissau e Francisco Mansoa, da direcção da Escola do Partido e ainda do sr. Horst Seidel, responsável pelos professores alemães e cerca de 70 alunos. Os camaradas citados atrás, nas intervenções, salientaram diversas vezes a iniciativa tomada pela Escola do Partido em começar a pôr em prática as resoluções do Congresso. No final foram entre-

gues aos alunos lembranças como reconhecimento do esforço realizado durante o curso.

Francisco Mansoa informou-nos sobre o objectivo do curso: transmitir aos participantes os temas mais importantes da nossa época, nomeadamente as obras de Amílcar Cabral e problemas socio-económicos e de outros domínios como o da filosofia, economia-políti-

ca, socialismo e capitalismo, as lutas de libertação nacional e internacional.

«Este curso irá continuar no próximo ano, de 4 de Janeiro a 3 de Abril, e os temas serão diversos. O papel do trabalho ideológico do Partido, o papel da Informação e Propaganda, tarefas do I Congresso Extraordinário do PAIGC... Estes de carácter nacional, os de

carácter geral como a luta pela paz como questão vital de humanidade», adiantou o camarada Mansoa.

«Este curso também será realizado em outras regiões do país para dar um carácter nacional, com o qual foi criado, e certamente em Junho haverá outro curso para dirigentes do Partido», acrescentou.

Cairo será palco do Congresso de jornalistas africanos

A cidade do Cairo (República Árabe do Egipto) será palco, a partir de 25 de Maio do próximo ano, do segundo Congresso ordinário da União de Jornalistas Africanos (UJA), segundo decisão do Comité Directivo da organização que se reuniu, na sua quarta sessão, de 14 a 17 do corrente mês nesta capital africana.

A República da Guiné-Bissau, na qualidade de membro do Comité Directivo desde a criação da UJA, em 1974, em Kinshasa, participou neste encontro através de um jornalista do Nô Pintcha, Carolina Fonseca.

Durante a reunião, o Presidente da UJA, senhor Abdel Moneim El Saoui, responsável máximo do Sindicato dos Jornalistas egípcios, apresentou um relatório de actividades da organização, foram analisadas as resoluções da terceira sessão do Comité Directivo, as medidas relativas ao desenvolvimento da UJA e o reforço dos seus órgãos além de questões referentes a preparação do II Congresso da União.

O Comité Directivo

decidiu mandar o secretariado da UJA no sentido de mobilizar os recursos das uniões-membros e organizações internacionais a fim de ajudar a UJA com meios materiais e financeiros para que possa reforçar e prosseguir as suas actividades, e de fixar a sede provisória desta união na cidade do Cairo até a realização do próximo congresso.

Saliente-se que, aquando da criação da UJA, havia sido decidido fixar a sede em Kinshasa, mas as autoridades zairotas até este momento não têm facilitado a sua instalação. Entretanto, uma co-

missão da UJA deverá seguir o mais breve possível para o Zaire a fim de explicar esta decisão.

Por outro lado, os representantes dos 15 países que assistiram a esta reunião decidiram conferir ao novo Chefe de Estado egípcio Hosni Mubarak a distinção de Presidente honorífico da UJA.

No decorrer da sessão, os membros do Comité Directivo foram recebidos em audiência pelo Presidente da República Árabe do Egipto e tiveram oportunidade de visitar alguns órgãos de informação, nomeadamente o maior jornal egípcio, «Al Ahram», escrito em árabe.

Actividades partidárias

A campanha de divulgação das resoluções do I Congresso Extraordinário e do relatório do camarada Comandante de Brigada João Bernardo Vieira decorreu, na semana passada, nas secções de Nhacra, Cumeré e Dugal. As reuniões foram presididas pelo camarada Quinto Cabi Na Iana, do Comité Central do Partido e Secretário da organiza-

ção do Partido na região de Oio.

Segundo o correspondente da ANG em Nhacra, o camarada Quinto Cabi Na Iana aproveitou a oportunidade para falar mais uma vez sobre as razões que motivaram o 14 de Novembro. A estas reuniões assistiram os responsáveis partidários e estatais do sector.



Porquê toda esta gente em frente ao supermercado da Socomin (na foto)? É a quadra festiva, e há novidades nas lojas e supermercados dos Armazéns do Povo e da Socomin. Daí estas «bichas selvagens»: apenas porque as mercadorias apareceram no mercado só nas vésperas da quadra festiva, e porque a sua venda foi concentrada em três ou quatro lojas situadas umas perto das outras, no centro da capital.

Responde o povo

O abastecimento no Natal

É Natal uma festa, hoje considerada por muitos como uma festa familiar. Celebrá-la da melhor maneira constitui preocupação de alguns.

Será que o abastecimento das lojas corresponde às exigências da quadra festiva?

Vejamos o que dizem os nossos amigos leitores.

AINDA NÃO SENTI NADA

Estevão Cá, 21 anos, estudante e empregado do Café. — «Ainda não senti o Natal. Não se

encontra nada, já vamos a 16 e nem um tecido para as calças se vê».

— Espera que a situação vai melhorar até ao dia 24?

— «Bem, espero que sim... espero que ao menos haja comida suficiente pois o problema da cerveja já foi resolvido».

Parece que a situação aqui está um pouco má... o Café está praticamente vazio. Não vai haver uma melhoria nestes próximos dias?

«Sim, aqui no Café temos tido grandes dificuldades. Talvez ve-

nha a melhorar com o novo ano ou pelo menos, chegamos à situação do ano passado, que estava razoavelmente abastecido».

QUANDO ABRIRÃO AS PORTAS?

Luísa Dias, 21 anos, estudante — «Parece-me que nas Galerias vai haver uma variedade de produtos só que..

quando é que nos abrirem as portas? É lógico que qualquer pessoa se sintia satisfeita ao receber um presentinho, pois é um gesto de carinho, mas será que todos nós teremos acesso a essas coisas que chegaram?»

LEMBRAR AS CRIANÇAS

Lourdes Costa, 20 anos, estudante — «Acho

que o Natal está muito em baixo. Já estamos tão perto do dia 24 e não se vê nada. Poderiam enfeitar as montanhas, organizar teatros e outros divertimentos para as crianças celebrarem a época festiva, que para elas é muito mais importante que qualquer outra. Devia-se fazer muito mais por elas».

Viagem Presidencial ao Koweit (1)

Procurar relações de proveito mútuo

Iniciamos hoje a publicação de uma série de artigos, relacionados com a recente visita ao Koweit e à França, do camarada Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, João Bernardo Vieira.

Pode-se considerar como um êxito, a recente viagem efectuada pelo camarada Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução ao Koweit. Na verdade, a viagem presidencial permitiu reforçar, para além da amizade existente desde os tempos difíceis da Luta Armada de Libertação, a cooperação entre os dois países.

Importa salientar o esforço que a Conferência Islâmica tem vindo a desenvolver no sentido de criar o quadro institucional em que se possam desenvolver relações frutuozas de cooperação entre os seus membros em todos os domínios, quer nos aspectos social, político, cultural, científico, como outros, não só no plano multilateral da própria Conferência Islâmica e dos seus organismos especializados, mas também a nível bilateral entre os Estados membros.

ASPECTOS POLÍTICOS

Para além do clima cordial e caloroso que rodeou a visita ao Koweit do camarada Presidente João Bernardo Vieira, há ainda a apontar os aspectos positivos a que chegaram as conversações entre o Emir do Koweit, Jaber Al-Ahmad Al Sabaah e o seu homólogo guineense sobre os mais importantes problemas que afligem a comunidade internacional, nomeadamente sobre a sempre delicada e séria situação que se vive no próximo Oriente, onde conforme foi acentuado pelo comunicado conjunto distribuído à Imprensa, a paz só será possível com a retirada total dos sionistas israelitas dos territórios árabes ocupados, incluindo Jerusalém, e a recuperação do povo palestino, dirigido pela sua organização de vanguarda a OLP, dos seus direitos nacionais inalienáveis e legítimos, e a criação do seu Estado independente.

As conversações entre o Presidente Nino Vieira e o Emir Jaber

Al-Ahmad Al-Sabaah permitiram aos dois estadistas expressar o seu total apoio aos povos africanos em luta contra o colonialismo, contra todas as formas de dominação estrangeira e contra a dominação das minorias racistas, bem como a todos os povos que lutam pela sua liberdade e independência.

O Koweit e a Guiné-Bissau, membros da Conferência Islâmica, devem procurar estabelecer relações estreitas de cooperação e proveitosas para ambos, dentro do espírito que decorre dos preceitos do Islão, daí que, no quadro da cooperação afro-árabe, as duas partes tivessem exprimido a vontade firme em dar todo o apoio necessário para o sucesso das reuniões a ter lugar a todos os níveis, com vista a concretizar este objectivo.

Há ainda a acentuar que o camarada Presidente Nino Vieira convidou Emir do Koweit a visitar o nosso País, o que foi aceite, ficando a data por fixar através dos canais normais.

O FUTURO DA COOPERAÇÃO GUINÉ-KOUEITIANA

Durante as conversações entabuladas com o Koweit, quer a nível dos Chefes de Estado quer a nível dos membros do governo, a Guiné-Bissau deixou transparecer com toda a clareza a nossa filosofia de cooperação, que deve ser entendida nos dois sentidos, daí que o nosso Governo tivesse apresentado aos koweitianos as áreas onde pensamos que podemos estabelecer uma cooperação com os nossos irmãos árabes, havendo para as duas partes um proveito comum.

Não se pode deixar de ter em conta que a quase totalidade do solo da Guiné-Bissau é cultivável e com grandes possibilidades de irrigação o que o torna em grande medida independente das condições pluviométricas, oferecendo condições boas para a cultura de

cereais, em especial a rizicultura, a fruticultura, a cultura de oleaginosas e outras culturas industriais, e também para o desenvolvimento de uma actividade pecuária importante.

Por outro lado, os recursos haliéuticos já estudados são apreciáveis, prometendo uma produção elevada de peixe de boa qualidade. Nestes domínios, portanto, a Guiné-Bissau poderá dar a sua modesta contribuição para a auto-suficiência alimentar do mundo islâmico, pon-do os seus recursos à disposição dos povos irmãos.

É no entanto evidente que a cooperação só será frutuosa se se estender a outros domínios indispensáveis, tais como o comércio, os transportes, a cultura, a ciência e a tecnologia etc.

A Guiné-Bissau é um dos membros menos avançados da Conferência Islâmica e, portanto, necessita da cooperação e solidariedade de países com maiores recursos para o arranque necessário ao desenvolvimento económico social, cultural e científico condição «sine qua non» para uma participação

eficaz e consciente no esforço do desenvolvimento e autosuficiência da comunidade islâmica.

O PROBLEMA DO INVESTIMENTO DIRECTO

O camarada Presidente Nino Vieira, nos seus vários contactos com o Emir Jaber Al-Ahmad Al-Sabaah e com o Príncipe Herdeiro e Primeiro Ministro do Koweit, deixou transparecer muito claramente que o investimento directo estrangeiro seria benévolo nomeadamente naqueles sectores definidos como prioritários, onde se faz sentir a necessidade de uma grande concentração de um fluxo permanente de tecnologia, «know how» e capitais não disponíveis no país e não possíveis de serem obtidos através da ajuda externa.

Neste aspecto, há a salientar que o nosso Governo aprovou, em princípios de 1980, normas específicas destinadas à regulamentação do investimento estrangeiro no País. Segundo aquele documento legal, o investimento directo estrangeiro é estimulada, de acordo com a política económica do Go-

verno e às prioridades estabelecidas pela estratégia do nosso desenvolvimento. O Estado garante a segurança e protecção dos bens e direitos resultantes do investimento directo estrangeiro efectuado nos termos da lei.

Numa reunião com o Koweit Foreign Trading Contracting & Investment Co. (S.A.K.), (uma sociedade koweitiana de investimento directo em várias partes do mundo em sectores tais como a construção, agricultura, banca, hotelaria, recursos mineiros, etc), uma delegação governamental chefiada pelo camarada Samba Lamine Mané, membro do Bureau Político do PAIGC e Ministro dos Recursos Naturais integrada pelos camaradas Manuel Santos (Manecas) membro suplente do Bureau Político e Ministro dos Transportes e Turismo, e Pedro Godinho Gomes, Secretário Geral do Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato, exprimiu as necessidades do nosso País em matéria de investimento directo, apontando os sectores já mencionados, ao mesmo tempo que se referia a existência de recursos minerais como

a bauxite, os fosfatos e a quase certeza da existência de petróleo offshore.

Os koweitianos mostraram-se, no decurso desta reunião, particularmente interessados em saber se já havia estudos feitos em relação aos pontos abordados, tendo a nossa delegação reafirmado que essas eram as áreas possíveis de cooperação e que a parte koweitiana deveria estudar os pontos que mais lhe interessavam e nos dessem depois a conhecer as suas posições.

Os responsáveis por esta sociedade governamental de investimentos directos mostraram-se particularmente interessados em conhecer os incitamentos aos investimentos estrangeiros na Guiné-Bissau, tendo na ocasião a nossa delegação informada da existência de um Código de Investimentos, podendo, no entanto, posteriormente discutir-se alguns outros pormenores, tendo em vista às intenções da parte interessada, isto porque o actual Código está em revisão, no sentido de serem dadas garantias mais sólidas aos potenciais investidores. (x)

Novo reportório de Zé Manuel

«I Mecinho di Homis» é o título do novo reportório do artista José Manuel Fortes, apresentado ao público da capital no domingo e segunda-feira, no salão da UDIB. Organizado pelo Departamento de Edição-Difusão do Livro e do Disco em colaboração com o artista, o espectáculo de variedades musicais foi dividido em duas partes, compreendendo um total de dez músicas.

Zé Manuel escolheu como pano de fundo deste novo reportório o amor entre o homem e a mulher. Note de Flur, N'Gosta de Bó, Amor Profundo, Maria Kal Koldade de Amanhã e N'Dis dja Rapaciada completaram a primeira parte, enquanto a segunda foi constituída por Recordação, Amor Passadjero, Ami na Estrangeiro, Caçamento Forçado e Mila. O acompanhamento esteve a cargo de elementos de «Mama Djombo», conjunto em que Zé Manuel actua, e de outros agrupamentos.

Entretanto, o novo

reportório ficou, na opinião da assistência, muito aquém dos sucessos conseguidos com «Tustumunho de Aónte, Bardade de Aós», o primeiro apresentado ao público logo a seguir ao 14 de Novembro e que retrata a situação político-social do regime anterior. Muito embora o grande trabalho realizado pelo artista no arranjo das canções, que constituem mais uma revelação da capacidade de artista e de compositor, Zé Manuel não conseguiu conquistar desta vez o seu público de sempre. O facto era bem notório através da assistência, bastante reduzida, do espectáculo de segunda-feira, apesar de se ter atribuído o facto ao jogo Benfica-Jalguiris, equipa da União Soviética e em visita ao país, como é do conhecimento público.

Por outro lado, não deve ser de todo alheio aos preços dos bilhetes (80 pesos para a plateia, 60 para a poltrona e 50 para o balcão), devido à não cedência do Salão



do Congresso pelo Ministério da Informação e Cultura, o que levou à impossibilidade do preço único de 50 pesos anteriormente previsto para a venda dos bilhetes.

De salientar a presença de Miguelinho, com a sua trompeta (que suscitou constantes aplausos da assistência

sempre que fazia as suas esporádicas aparições no palco ou exibia os seus «ligeiros» passos) e ainda do Pantcho, com as suas «frescas» passadas, que muito contribuíram para «levantar a moral» ao público e, até, digamos assim, para compensar a mediocridade do espectáculo.

Criar uma Escola Nova para formar o Homem Novo

«Os quadros da Educação, sobretudo os educadores, têm um papel fundamental a desempenhar na luta pela preservação de todas as nossas riquezas produzidas, sentindo-se seus guardiões, participando deste modo na denúncia daqueles que sabotam a nossa economia, fazendo escoar para os países vizinhos os nossos produtos e as mercadorias importadas à custa do suor e dos sacrifícios do nosso povo».

Estas foram as palavras do camarada Samba Lamine Mané, do BP do CC do Partido membro do Conselho da Revolução e ministro dos Recursos Naturais, no encerramento do IV Encontro Nacional dos Quadros de Educação, no sábado passado no Salão do III Congresso. Ao acto assistiu também o camarada Vasco Cabral, do BP e Secretário Permanente do CC e ministro da Coordenação Económica e Plano, e

Braima Bangura, do CC e Secretário de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria.

Ainda na sua intervenção, o camarada Samba Lamine Mané afirmou: «As análises sobre a Educação na nossa sociedade do período pré-colonial até à independência, o seu papel, as perspectivas futuras, as recomendações feitas pelo III Congresso e reafirmadas pelo I Congresso Extraordinário do PAIGC mantêm a sua actualidade». E acrescentou: «cabe pois, a todos nós, camaradas seminaristas, desempenhar papel importantíssimo na formação daquele Homem Novo tanto sonhado pelo nosso líder imortal camarada Amílcar Cabral».

A sessão do encerramento aprovou as resoluções gerais, que resumem os debates travados durante os cinco dias em que decorreu a reunião, e duas moções. A primeira, de apoio às

resoluções gerais do I Congresso Extraordinário do Partido, reafirma a firme decisão dos participantes no Encontro de continuarem a trabalhar para a concretização dos ideais do fundador da nossa nacionalidade sob a orientação decidida do PAIGC — Partido de Cabral, e do seu Secretário-Geral, camarada João Bernardo Vieira. A segunda moção exprime o apoio a todas as iniciativas promovidas pela Comissão Nacional para o Ano Internacional dos Deficientes.

No acto de encerramento do Encontro dos Quadros da Educação falou também o camarada Mário Cabral, do CC do Partido, um dos principais colaboradores do CR e ministro da Educação Nacional. Na sua intervenção, o camarada Mário Cabral disse que este Encontro não conseguiu tratar todos os problemas com que o ensino na nossa

terra se debate, mas serviu para encontrar algumas soluções para se sair do ensino elitista herdado do colonialismo e que ainda vigora na nossa terra.

O camarada ministro Mário Cabral agradeceu aos organismos internacionais que prestam ajuda à Educação, e alertou os professores de que este Encontro não significa que tenhamos já soluções para todos os problemas da educação, como por exemplo de reduzir o índice de reprovações, mas contribuiu para que os quadros saíssem melhor preparados para poderem encontrar a solução de alguns problemas, e exortou-os a seguir o exemplo do professor Lobo, por cuja memória se guardou um minuto de silêncio.

Em nome dos delegados ao Encontro falou o camarada Caetano José da Costa, um dos professores mais antigo,

que em poucas palavras exprimiu a sua satisfação pelo bom andamento dos trabalhos, «o que prova — disse — que somos capazes de levar avante a nossa Pátria».

Na cerimónia do encerramento do IV Encontro constou ainda a entrega de diplomas aos alunos finalistas do II Curso de Secretariado.

As crianças do Jardim Infantil Nhima Sahná, brindaram os presentes com um pequeno espectáculo.

Este Encontro foi dominado por longas sessões de trabalhos e por debates apaixonados, o que demonstra bem as preocupações dos quadros de educação em ultrapassar as dificuldades com que se debatem nos seus postos de trabalho, e o desejo de acabar com um sistema de ensino arcaico, que herdamos do colonialismo, e criar a escola nova para a formação do Homem Novo.

Recomendações do Encontro

O IV Encontro Nacional de Quadros de Educação, que decorreu de 14 a 19 de Dezembro, sob a presidência do camarada Mário Cabral, ministro de Educação Nacional, aprovou uma importante resolução de que publicamos alguns pontos mais salientes.

O Encontro recomenda que a criação de novas infra-estruturas educacionais, nomeadamente escolas só poderá de futuro ser efectuada

com a competente autorização da direcção do Ministério da Educação Nacional. Recomenda-se igualmente que se adoptem medidas para a sensibilização da comunidade para a conservação das escolas devendo ter o Partido, as Organizações de Massas e outras organizações sociais um papel particular nesse trabalho, e revelando-se a sensibilização insuficiente, que as autoridades competentes adoptem medidas administrativas que contribuam

para pôr cobro a esta situação, frisando-se também a necessidade de se concluírem as construções escolares já iniciadas.

O IV Encontro Nacional de Quadros de Educação recomendou ainda que a direcção do Ministério da Educação Nacional intervenha junto da entidade competente, o Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato, para que se proceda à importação do material, de modo a este ser colo-

cado à disposição dos alunos de acordo com as necessidades a definir pelo Ministério de Educação Nacional.

Sobre as dificuldades que o processo de alfabetização tem encontrado ao longo destes primeiros anos de experiências, nomeadamente, nas questões linguísticas e de pós-alfabetização, propõe-se a promoção, junto das entidades competentes, de diligências no sentido de definição urgente duma po-

lítica linguística, que é a base fundamental para o desenvolvimento do processo de alfabetização, e que se estudem desde já as vias de enquadramento no processo de formação dos alfabetizados no período de pós-alfabetização, no sentido de se evitarem os problemas de regressão.

O IV Encontro decidiu que o Anteprojeto da Lei Orgânica do Ministério da Educação deverá ser reelaborado, levando em conta as propostas e sugestões contidas no relatório da Comissão e outras apresentados pelos delegados. O Sistema Nacional de Educação e Formação foi aprovado na generalidade pelos delegados, e o mesmo aconteceu com o Regulamento do Fundo Social dos Trabalhadores da Educação. Sobre o documento «Orientações Políticas, Pedagógicas e Organizativas do Ministério da Educação para o ano escolar de 1981/82», apontaram-se algumas propostas que deverão ser incluídas em documento similar a emitir no próximo ano lectivo.

Os delegados recomendam ainda a aplicação prática das decisões deste Encontro, no quadro do cumprimento das resoluções gerais do I Congresso Extraordinário do nosso glorioso PAIGC — Partido de Cabral.



Aproveitar as experiências da luta armada de libertação nacional e instaurar um novo sistema de ensino para a criação do Homem Novo

Centr

O Centro de Real corrente ano, constituição dos mutilados Hospital «3 de Agosto» landês num montante de assistência aos m lhos.

Apesar do Centro ter sido dotado de um fundo permanente de cerca de 400 mil pesos para aquisição de material tanto no exterior como no próprio país, o certo é que as carências do mercado têm limitado grandemente a actuação dos cerca de 26 trabalhadores, nacionais e estrangeiros. Estes últimos, em número aliá bastant reduzido, exercem fundamentalmente funções de coordenação das actividades que irão passar gradualmente para a responsabilidade dos quadros nacionais, alguns dos quais formados no exterior ou recrutados no país.

COMO SURTIU O CENTRO?

A história do Centro vem dos anos da Luta de Libertação Nacional. Com efeito, quando da proclamação da independência da República da Guiné-Bissau em Setembro de 1973, várias delegações foram incumbidas pelo PAIGC de informar, no exterior, a nova realidade que se vivia no país, cuja terço

S

A par das dificuldades de aquisição de material no mercado interno, os trabalhadores do Centro vêm enfrentando uma outra situação não menos difícil e que condiciona grandemente as suas actividades. É o caso da falta de colaboração por parte dos pacientes, sobretudo dos civis, para a utilização do centro. Segundo o camarada Rosa Pinto, os elementos civis da população ainda não estão sensibilizados para o uso do Centro, ao contrário dos militares, que têm colaborado de forma razoável. O facto, de acordo com a direcção, tem prejudicado grandemente os trabalhos, pois casos há de deficientes que encomendam próteses e que depois não procedem ao levantamento das encomendas. Ou, ainda, dos que abandonam os aparelhos depois de certo tempo de uso, alegando dores ou incó-

e próteses — um passo na reintegração de deficientes

lotora de Bôr, inaugurado a 25 de Junho do principais estruturas de recuperação e reabilitação. Fundado em Dezembro de 1976, no âmbito do projecto financiado pelo Governo holandês por dez milhões de pesas, válido até 1985, o Centro produz 300 próteses anuais e para prestação de assistência na reparação e substituição dos aparelhos

era já controlada pelo Partido, constituindo-se então Zonas Livres. Uma dessas zonas, chefiada pelo Sr. Manuel Boal, viveu na Holanda, sendo responsável por fotografias das mães com os filhos mutilados em consequência do bombardeamento por forças coloniais

através do Comité de Bôr, um organismo holandês de apoio à luta dos povos, a delegação conseguiu sensibilizar e motivar círculos progressistas holandeses no sentido de colaborarem na reabilitação dos mutilados da guerra. Os primeiros passos seriam dados no mesmo ano, pois as mães e respectivas crianças foram incluídas em instituições de tratamento da Holanda. Com a participação total de uma delegação de especialistas holandeses desceu ao país, a pedido do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais, para o estudo das condições de ins-

talação em Bissau de um centro de prótese.

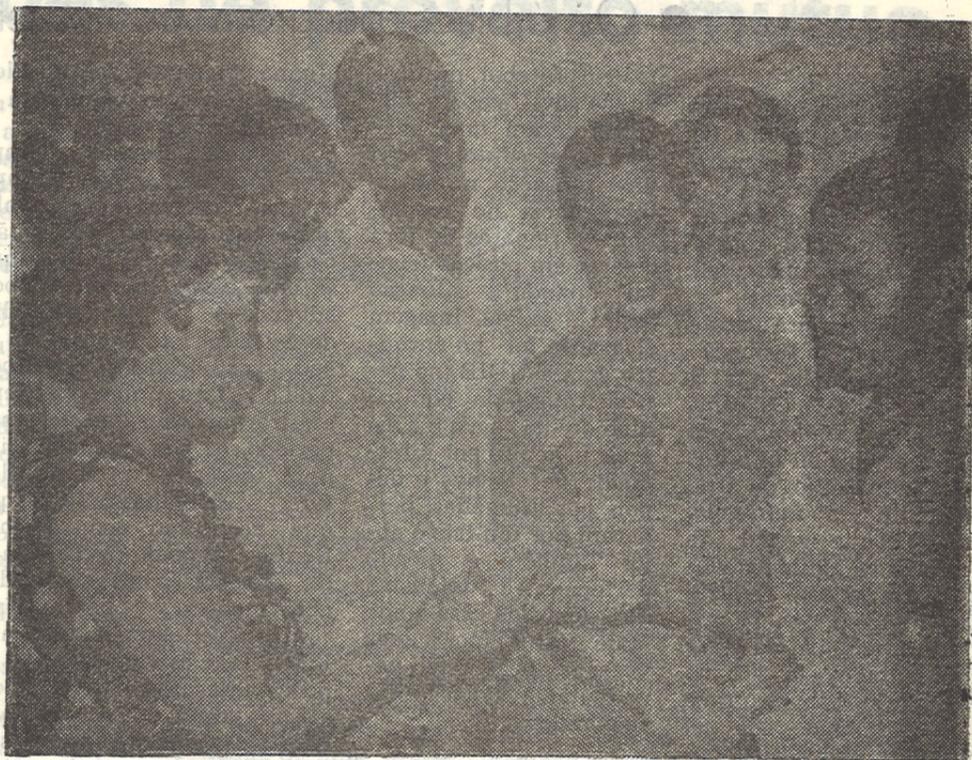
Em 1976, este era finalmente instalado no Hospital «3 de Agosto», e começaria o fabrico de aparelhos apenas no ano seguinte. Um grupo de técnicos holandeses, trabalhando em colaboração com os quadros nacionais, alguns deles formados na RDA, ou reciclados em Espanha e em Bissau, nos dois primeiros anos construíram próteses para 200 mutilados, entre os quais 153 antigos combatentes. Por outro lado, a equipa garantia ainda assistência aos mutilados já aparelhados na RDA, nomeadamente na restauração ou substituição dos respectivos próteses. Ao mesmo tempo, deu-se início às obras das instalações definitivas do futuro Centro, com o aproveitamento das casernas da antiga defesa antiaérea, em Bôr, nos arredores da capital.

AJUDA HOLANDESA

A cooperação holandesa tem-se revelado bastante eficaz no domínio

de assistência aos mutilados, como se depreende dos resultados já obtidos pelo centro desde a sua fundação. Assim, foram já fabricados 295 aparelhos de diferentes espécies e destinados tanto a antigos combatentes vítimas de guerra como a elementos civis da população, prevendo-se no futuro a assistência a ex-soldados do exército colonial, que entretanto aguardam decisão do Governo de Lisboa. Por outro lado, prosseguem neste momento contactos entre a Secretaria de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria e o departamento congéneres angolano quanto à eventualidade do Centro vir a prestar assistência a mutilados angolanos.

A questão que aqui se coloca está relacionado sobretudo com a falta de alojamentos, uma vez que o Centro não dispõe de condições consideradas apropriadas para o internamento dos pacientes, particularmente no respeitante à alimentação, dadas as carências que o país tem vindo a enfrentar e às dificuldades da direcção do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais em manter os hospitais centrais. Entretanto, segundo a direcção do Centro, as duas partes poderão chegar a um consenso quanto ao critério a ser



Aspecto do acto inaugural do Centro, podendo-se ver na gravura a titular da pasta de Saúde e membros do Partido e do Governo

utilizado no internamento dos pacientes, de forma a proporcionar-lhes as condições indispensáveis à sua reabilitação.

Entretanto, o mesmo problema não se coloca em relação aos nacionais, uma vez que existem duas viaturas, uma ambulância e uma carrinha, para o transporte dos mutilados, que constituem também oferta da Holanda e que vêm funcionando desde a fundação do Centro.

apesar do estado já um pouco deteriorado, o que obriga a frequentes paralizações, como a verificada na semana em que visitámos o Centro. A falta de peças no mercado nacional foi parcialmente resolvida, aguardando a direcção do Centro apenas a data de entrega das viaturas que se encontram em reparação há já tempos.

A ajuda holandesa, segundo informações do coordenador-geral do

projecto, camarada Antero Rosa Pinto, estava inicialmente prevista até ao próximo ano, prosseguindo, no entanto, o financiamento para a manutenção do centro até 1984. Contudo, existe ainda a possibilidade de se alargar esse período por mais dois anos, portanto até 1986, embora a responsabilidade pelo funcionamento do Centro passe a ser da inteira responsabilidade do nosso Governo.

abilizar o público para a utilização do Centro

os, considerados normais nos primeiros tempos de aprendizagem.

CULDADES AQUISIÇÃO MATERIAL

opinião do camarada Antero Rosa Pinto, casos não se relacionam fundamentalmente com os preços dos materiais, uma vez que o custo normal fosse muitas vezes de mil contos, na maioria das vezes apenas com uma importância simbólica de mil a três mil contos. O preço é determinado através de um estudo sócio-económico de cada deficiente, para avaliar a capacidade de pagamento, tratando-se de trabalhador, ou não. Segundo

a camarada Ana Balbina, responsável pelo Departamento dos Assuntos Sociais do Ministério da Saúde, na maioria dos casos os doentes apenas pagam uma taxa simbólica, como forma de valorizarem o material. Os encargos são suportados pelo departamento que dirige, salvo para os mutilados de guerra, cuja Secretaria de Estado assume as despesas na totalidade, e exceptuam-se também os leprosos de Cumura, cujas despesas são assumidas em partes iguais, pelos Assuntos Sociais e pela Missão Católica de Cumura, que é mantida por padres italianos, através de financiamento do Governo e de ajudas de vários organismos.

No respeitante à aquisição de material, os técnicos com quem conversámos manifestaram-nos a sua preocupação quanto ao futuro do

Centro, dadas as dificuldades encontradas na aquisição de matéria prima no mercado interno, sobretudo da madeira — nesse caso pau-de-leite — utilizada no fabrico de próteses. Como exemplo, citaram-nos o facto da requisição de madeira, dirigida à Socotram desde Outubro findo, não ter sido satisfeita até à data. Entretanto, a direcção pensa iniciar a experiência de utilização de pau-de-tagara, que oferece a vantagem de ser mais leve, embora ainda prosigam os estudos para a avaliação da sua consistência. O único inconveniente que entretanto poderá apresentar é o facto de ser normalmente invadida por bichos que corroem a madeira.

FORMAÇÃO DE QUADROS

Apesar de todas as limitações acima aponta-

das, o nível de produção do Centro é considerado razoável, como facilmente se pode constatar pela média de produção total desde a inauguração do Centro, em Junho último, e que anda à volta de 70 aparelhos. Nos últimos tempos registou-se um sensível aumento de produção, devido à utilização de novos aparelhos e à prática adquirida pelo pessoal. Constituído na sua maioria por jovens, com um nível de formação média, quer no país, quer através de estágios no Brasil, em Portugal e em Espanha. Neste momento as atenções estão mais viradas para uma melhor capacitação do pessoal, de forma a garantir o pleno funcionamento do Centro após a retirada dos técnicos holandeses, actualmente em número de dois, sendo um coordenador e outro técnico de metal e madeira.

Vários contactos já foram encetados com escolas especializadas, tanto do Brasil, Portugal ou dos Estados Unidos, para a formação dos nossos quadros. Enquanto isso, uma missão destacou-se a Holanda para discutir a vinda de um técnico fisioterapeuta e outro de prótese, ao mesmo tempo que se discute a proposta de contratação de dois técnicos portugueses, dada a sua grande experiência no domínio e conhecimento do terreno.

Entretanto, um apelo é dirigido aos nossos médicos pelos trabalhadores do Centro, no sentido de uma melhor coordenação dos trabalhos. Os técnicos ortopédicos justificam o apelo pelo facto de muitas vezes as amputações não obedecerem as normas estabelecidas, o que dificulta grandemente o processo de aparelhamento. Caso concreto dos le-

prosos de Cumura, na sua maioria amputados durante o regime colonial, ou nos primeiros anos após a independência.

Colocados por outro lado perante problemas levantados pelos pacientes quanto à durabilidade dos aparelhos, os nossos técnicos informaram que embora o material local seja de menor qualidade do que o importado, o facto não é determinante no tempo de duração, dependendo sobretudo da forma como são utilizados e, sobretudo, da sua conservação. Pois, segundo os nossos entrevistados, a maioria dos pacientes não seguem os conselhos técnicos, apresentando-se regularmente para assistência às próteses ou sua reparação e substituição, o que leva à sua rápida deterioração ou às constantes dores e incómodos de que geralmente se queixam.

Seleção defronta Jalguiris à noite

Os árbitros pecaram por caseirismo

Os «Jalguiris» de Vilnius da Lituânia, que hoje à noite servirá de juiz para o primeiro exame da selecção nacional de futebol, empatou a zero bolas com a UDIB, como oportunamente anunciámos, e, na segunda feira passada, venceu a formação dos encarnados pela marca de 2-1. Os campeões nacionais abriram o activo aos 40 minutos por intermédio de Rui Iano, num auto-golo, após toque genial do capitão da equipa soviética, Dirmeikis, reduziu a vantagem, aos 71 minutos, para Latoja fixar o resultado em 2-1, na marcação de uma grande penalidade, aos 88 minutos, «fabricado» pelo árbitro J. Gomes.

No conjunto das duas partidas os árbitros Orlando Furtado (juiz da partida UDIB Jalguiris) e J. Gomes foram demasiados caseiros. Só que J. Gomes viria, como que a «compensar» a sua actuação na primeira parte, a beneficiar os visitantes.

Pelo futebol praticado, os soviéticos de Jalguiris deram uma imagem do seu futebol com uma sensação nítida de inoperância no respeitante a remates de fora de área em posição frontal quando a situação assim o exigia. Imagem flagrante foi no encontro com a UDIB (no período áureo da equipa) quando na pequena área, primeiro por intermédio de Satsys e depois por Daugélias, perderam por um triz o golo. Também o mérito pertenceu à defensiva dos donos da casa, onde Maio esteve por duas vezes no local certo para evitar a violação das suas redes.

PARA QUÊ ESSE COMPLEXO MESQUINHO?

A UDIB, com certas reticências e medo, esteve no rectângulo a «ver a banda passar», o que é um mal das nossas equipas quando jogam com «forasteiros». Nos primeiros 20 minutos, os

lituanenses deram-se luxo de mostrar a sua mobilidade no terreno e boa técnica. Desmarcações rápidas de toda a equipa, num movimento uniforme, quando desce para o ataque e defesa em bloco quando o adversário se apodera do esférico. Isto aconteceu «por licença» dos udibistas que se mostraram coxos, neste período, e pensávamos num desastre prematuro, à semelhança do que aconteceu com o Benfica quando da Taça Africana contra os abidjanenses.

Mas a recuperação foi imediata, e os vice-campeões atacaram. Qual seria o resultado se isso não tivesse acontecido e se a defensiva o único sector a dar réplica, permitisse um golo sequer aos adversários? Os treinadores devem começar a pensar nestes factores e incutirem aos jogadores que só a entrega total, a rapidez na acção e no pensamento, ou melhor, a tática, a técnica e cabeça fria po-

dem indicar o caminho a seguir.

Só depois dos 20 minutos é que a UDIB apareceu tal como conhecemos a equipa. Então o nosso futebol, se quiserem o nosso «futebolzinho», como muitos dizem, veio à superfície.

Com estas novas disposições da equipa, as evoluções dos soviéticos no meio terreno e a solicitação à constante descida do defesa esquerdo Rimas (a andar no seu corredor de alto a baixo) foram morrendo, para dar lugar, paulatinamente, a um taco a taco.

O descontrolo instalou-se nas hostes dos «Jalguiris», salvando-se só a defensiva que actuou em belo plano, principalmente nas bolas pelo ar e a dar seguimento às jogadas, enquanto no meio campo Dirmeikis (falso extremo esquerdo) e Algis, muito talentoso, mostraram-se como autênticos motores da equipa.

Contudo, a UDIB pecou, após assentar o jo-

go e ultrapassar os complexos, na finalização. Bola no chão mas... lá está esta palavra, quando se atingia a área contrária, o esférico era levantada com muita vantagem para os adversários (com boa estatura e força). O mesmo erro viria a cometer o Benfica, no seu jogo contra esta equipa soviética.

Devemos afirmar que é uma arte jogar no chão quando o adversário é superior nas alturas, assim como o remate de pronto para surpreender o guarda-redes. Aliás o único remate que chamou a atenção, pertenceu a Clodé quando obrigou, na primeira parte, o guarda-rija Jurikus a desviar para canto.

A delegação dos Jalguiris é composta por 16 jogadores: guarda-rija Jurkus; defesas: Arvidas, Latoja, Valdas e Rimas; Algis, Stanislovas Sigistas; Riobovas, Stasys e Dirmeikis

(cap.). Suplentes: Gratzules (com o n.º 12), Juripes (n.º 13) Daugélias (n.º 14), Eduardas (n.º 15) e Edmundas (n.º 16). O chefe da delegação é Eduardas Titchkis acompanhado pelo supervisor técnico Romualdas Gruchas, treinador principal, Benjaminas Zelkevichius, treinador-adjunto, Stachys Ramelis e o doutor Vchtanias Leimonas.

Esta equipa, fundada em 1945 sob o nome de Spartak e mais tarde denominada Jalguiris Vilnius de Lituânia (a República mais ocidental da URSS), foi recebida no passado sábado pelo camarada Adelino Nunes Correia, Secretário da Juventude e Desportos, e por Ulisses Monteiro, Presidente da FNF. O camarada Adelino fez um historial do nosso futebol e apresentou de forma sucinta os projectos que a Secretaria tem em relação ao desenvolvimento do nosso desporto.

Anúncios

Faz-se Público que pelo Juízo de Direito da Vara Cível do Tribunal Popular da Região de Bissau e respectiva Secretaria, nos autos de Execução ordinária que ELIAS DIB KAILL, solteiro, Comerciante, residente na Rua Vitorino Costa, n.º 42/A, move contra GILLE MICHEL, casado, Comerciante, residente em Bissau, na rua Pansau N'Isna, n.º 32/B, citando os Creditores Interessados, a fim de se proceder a venda Judicial por hasta pública, em 2.ª praça, dos bens móveis que não foram arrematadas em 1.ª praça, nos autos acima referidos, no próximo dia 2 de Janeiro de 1982 pelas 9 horas, no local onde os bens se encontram depositados, na residência do exequente ELIAS DIB KAILL.

Irão à 2.ª praça os seguintes bens pelos valores de avaliação, se não fôr contestado no acto por qualquer dos interessados.

Verba n.º 3 — Um motor de BMW n.º 112 213 2, avaliado em 10 000,00 PG.

Verba n.º 5 — Um motor de Citroen S/N.º avaliado em 5 000,00 PG.

Verba n.º 6 — Um motor Citroen S/n.º avaliado por 10 000,00 PG.

Verba n.º 9 — Um motor Fiat n.º 46 657 com bomba injectora avaliada em 20 000,00 PG.

Verba n.º 10 — Um motor Citroen n.º 2 797 338 avaliado em 10 000,00 PG.

Verba n.º 13 — Seis motor R4 n.º 256 T14 com alterador avaliado por 20 000,00 PG.

Verba n.º 13 12 — Seis motores de arranque diversos tipos avaliados por 12 000,00 PG.

Verba n.º 16 — Uma polideira eléctrica avaliada em 5 000,00 PG.

VENDE-SE

Carrinha Toyota 1000. Os interessados devem contactar pelo telefone n.º 2122 ou 3604, das 10 às 12 horas.

No período da tarde das 16,30 às 17,30 horas.

ANÚNCIO

Eng.º Técnico-electricista, encartado aceita pedidos de Montagem de ar condicionados, avarias, instalações domiciliárias, projectos e assinaturas de plantas.

Os interessados podem contactar com o telefone 3021 das 15,30 as 16 horas, todos os dias, ou na sua residência no Bairro de Gambiada casa n.º 85 — B.

8.ª jornada do Nacional: Três jogos adiados

Um mero acaso trouxe ao nosso conhecimento, à última da hora, que os encontros de futebol para o nacional entre as equipas do Benfica-Atlético de Bissau e UDIB-Gabú não se realizariam. A par disso, e devido à falta de transporte para às ilhas, os «Balantas» de Mansoa não se deslocaram a Bolama, para o confronto com o Estrela local. Portanto, no que respeita ao totobola, estes três jogos foram sorteados, enquanto as datas para a sua efectivação serão marcadas oportunamente.

Dos restantes cinco encontros desta ronda, a oitava, o Sporting foi a Farim cilindrar o Desportivo local por cinco-zero, acalmando temporariamente os seus adeptos quanto ao futuro da equipa nesta prova oficial. Aliás, é de salientar que a turma leonina tem feito carreira no terreno adverso, onde só permitiu um empate, até ao momento.

O Ajuda Sport, com um empate frente ao Cantchugo a uma bola, permitiu a fuga do Estrela Negra de Bissau, vencedor do jogo com o Bula por duas bolas sem resposta. Por sua vez, o Ténis Clube de Bissau derrotou a formação do Quínara

igualmente por dois zero fugindo (juntamente com o Cantchugo) do grupo dos seis com seis pontos. O Sporting de Bafatá não esteve com meias medidas frente aos sulistas de Tombali, graças a sua vitória de dois zero totalizou sete pontos.

Os jogos realizados na capital contaram-se por um baixo nível técnico tático e sem vivacidade da parte dos intervenientes. No encontro Estrela Negra de Bissau-Bula, os golos estrelenses foram apontados por intermédio de Pagância, com largas culpas para a dupla central adversária, sempre mal escalonada no terreno do jogo. Com Abulai no banco, o meio-campo da formação militar esteve apagado, e só a entrada de Bubo para reforçar o esforço de Graça possibilitou, ora aqui ora acolá, alguma movimentação ao despique. Da parte do Bula a má actuação do defesa acabou por arrastar a linha ofensiva, que por duas vezes teve nos pés a possibilidade de empate. No meio campo, o seleccionado Costa não foi capaz de acompanhar as investidas de Zinho que, no entanto, abusou da retenção do esférico.

Não apresentámos a

crónica do encontro Ténis-Quínara porque, mais uma vez o repórter desportivo foi impedido de entrar no Estádio para realizar o seu trabalho. Foi uma desilusão para nós já que pensávamos ultrapassadas estas querelas que em nada beneficiam o nosso desporto, e muito menos dignificam quem por elas terá que ser, cedo ou tarde, responsabilizado. E, continuando a lamentar, escusámo-nos a tecer mais comentários...

TOTOBOLA

Houve, no concurso

ordinário desta semana, um totalista com 13 resultados certos arrecadando por esse motivo cada um em pesos a quantia de 57 888,00 — segundo o escrutínio. Com 12 resultados certos apareceram 31 apostadores cabendo a cada um a quantia de 1 867,00 — segundo informações recebidas do totobola. Ainda segundo a mesma fonte, na altura em que procedíamos ao fecho desta edição decorria o escrutínio do concurso extraordinário.

Farmácias de Serviço

HOJE — Farmácia Higiene — Rua António N'Bana; telefone, 2520.

AMANHÃ — Farmácia n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 2460.

Sexta-Feira — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone, 2702.

Sábado — Farmácia n.º 2 — Bairro de Belém, telefone, 3437.

Domingo — Farmácia Higiene — Rua António N'Bana, telefone, 2520.

Segunda-Feira — Farmácia n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone, 2460.

Cinema

A anunciar.

Garcia Marquez condecorado

O presidente da França, François Mitterrand, condecorou anteontem o escritor colombiano Gabriel Garcia Marquez com a medalha «Legião de Honra», a mais alta distinção oficial francesa.

«A obra literária de Garcia Marquez representa as aspirações da América Latina», afirmou Mitterrand, durante a cerimónia realizada no palácio presidencial do Eliseu, na presença de numerosos convidados latino-americanos, entre os quais o escritor mexicano Carlos Fuentes e o argentino Júlio Cortázar que, juntos com Garcia Marquez almoçaram com o chefe de Estado francês.

Segundo Mitterrand, Garcia Marquez, que se tornou célebre devido ao seu romance «Cem anos de solidão», «é um grande escritor e um dos grandes testemunhas, senão um dos grandes autores do nosso tempo», que cumpriu através de sua obra e de sua acção «um papel muito importante no intercâmbio de ideias sobre a evolução da situação dos explorados e dos dominados».

A Legião de Honra, criada em 1802 por Napoleão Bonaparte, para «recompensar os serviços militares e civis», confere a Garcia Marquez o grau de comendador.

Paralelamente à sua prolixa actividade de escritor, Garcia Marquez é um defensor militante da causa progressista dos povos, o que lhe valeu não só prestígio, mas também ameaças de morte no seu próprio país — a Colômbia — pelo que vive actualmente exilado no México.

Polónia: Grave carência alimentar

O governo polaco pediu aos países socialistas uma ajuda urgente em produtos de primeira necessidade, solicitando nomeadamente o envio adicional de produtos alimentares, assim como detergentes, medicamentos e restantes produtos alimentares e industriais.

O correspondente da agência jugoslava Tanjug anunciou que a Polónia formulou o desejo de que o transporte destas mercadorias seja organizado com eficácia, a fim de que todos os produtos pedidos possam chegar aos postos de venda antes das próximas festas, o mais tardar até 24 de Dezembro.

Para fazer face à difícil situação económica do país, as autoridades polacas suspenderam os «sábados livres», que foi uma das conquistas do movimento operário em Agosto de 1980. Um decreto da lei marcial declara que agora os trabalhadores das empresas serão obrigados a trabalhar seis dias por semana, e mesmo sete, caso uma situação excepcional o exigir.

Este decreto restringe também o direito às férias pagas dos trabalhadores, prevê que a duração dum dia de trabalho, que era de oito horas, pode ser prolongada até 12 horas se for necessário. Finalmente, esta disposição indica que o Estado poderá recorrer à requisição de produtos agrícolas, e que os camponeses podem ser forçados a vender obrigatoriamente os produtos da quinta.

SEGUNDA REVOLUÇÃO

Segundo Jerzy Urban, porta-voz do governo polaco, as autoridades tencionam prosseguir a sua

«segunda revolução» e aplicar a reforma económica prevista.

«O estado de emergência vai permitir melhores condições para aplicar as reformas económicas, pondo fim ao caos, à agitação e travando os opositores que dizem não a tudo», afirmou Urban.

Um conselheiro governamental, Wieslaw Gornicki, precisou por seu lado que as organizações sindicais não tinham sido dissolvidas ou declaradas ilegais, mas foram apenas suspensas. «Quando as condições estiverem reunidas, Solidariedade poderá funcionar novamente e desenvolver-se», declarou Gornicki.

Explicando as razões da instauração da lei marcial na Polónia, o vice-ministro polaco dos Negócios Estrangeiros, Marian Dobrosielski afirmou numa conferência de imprensa em Lausanne (Suíça) que com esta acção impediram «apenas que uma organização política (Solidariedade) semeie a desordem e a desobediência civil no corpo da nação».

Dobrosielski frisou que «quando o movimento começou, tratava-se de um movimento autenticamente operário e polaco. As reivindicações eram justas e nós, com excepção do grupo de Gierak, estávamos de acordo com eles». Declarou que «tudo isso representava para nós uma ocasião de iniciar um autêntico processo de renovação, tanto no interior do Partido como nas estruturas do Estado. Estávamos todos entusiasmados».

«Infelizmente, concluiu o ministro, estas pessoas de que lhes falo não queriam melhorar o socialismo, queriam simplesmente ocupar o nosso lugar».

Sul-africanos utilizam gases asfixiantes em Angola

Nos recentes confrontos sobre o território ocupado de Angola, as tropas do regime racista da África do Sul utilizaram gases asfixiantes a fim de travar a contra-ofensiva angolana — anunciou um comunicado oficial publicado em Luanda.

É a primeira vez, em cinco anos de guerra no sul de Angola, que o

exército sul-africano utiliza estes gases nos confrontos com unidades regulares angolanas.

Segundo um comunicado do Ministério da Defesa de Angola, o exército sul-africano efectuou nos meses de Novembro e Dezembro 140 voos de reconhecimento, dois bombardeamentos e seis descidas e vários ataques fron-

teiriços sobre o território de Angola. Os meios militares de Luanda consideram que um número importante de soldados e efectivos bastante modernos são empregues nestas operações.

As autoridades angolanas pensam que a concentração de efectivos sobre o território ocupado no sul do país é uma prova da evidente intenção de Pretória de criar um «Estado tampão» no qual o poder seria formalmente entregue ao grupo fantoche da «Unita».

Com a criação de um governo fantoche os estrategas sul-africanos pretendem destabilizar o processo de reconstrução de Angola. Simultaneamente, isso constituiria uma forma de enfraquecer a luta de libertação na Namíbia dirigida pela Swapo, que beneficia do apoio militante de Angola.

Atentados em Pretória

A capital da África do Sul ficou muito tempo sem luz na segunda-feira da semana passada, na sequência de atentados levados a cabo contra instalações eléctricas de Pretória.

No total, registaram-se cinco atentados contra transformadores no espaço de meia hora, deixando vários bairros da capital sul-africana na obscuridade. Estes atentados não causaram nenhuma vítima, mas os estragos que causaram atingiram dezenas de milhares de rand.

O movimento nacionalista African National Congress (A.N.C.) reivindicou nos últimos meses uma série de atentados semelhantes, realizados na província do Natal e a leste do Transvaal.

Guerra no El-Salvador

As autoridades do El-Salvador reconheceram ontem a morte de um capitão do exército, Adalberto Menjivar, abatido durante uma emboscada a uma patrulha que comandava, entre San Agustín e Jiquilisco, departamento de Usulután, onde a guerrilha salvadorenha é activa. Morreu também um agente da polícia nacional.

Por outro lado, no quadro da estratégia dos guerrilheiros, que consiste em enfraquecer o governo no plano económico, novos atentados a dinamite foram realizados contra torres eléctricas, o que provocou a interrupção de energia eléctrica num extenso sector da capital e alguns povoados do centro e leste do país.

Israel prepara nova agressão contra o Líbano

O receio de um eventual ataque militar israelita contra o sul do Líbano foi sublinhado por várias fontes libanesas, que deram conta de importantes concentrações de tropas sionistas ao longo da fronteira com o Líbano.

Yasser Arafat, líder da Resistência Palestiniana, declarou num discurso em Beirute que três divisões israelitas foram enviadas como reforço dos dois lados da fronteira libanesa. A rádio da Falange (grupo da direi-

ta libanesa) informou na segunda-feira que as forças israelitas instalaram-se ao longo de todos os pontos da fronteira.

Citou-se igualmente em Beirute a declaração do porta-voz do governo norte-americano, que declarou ser possível um ataque israelita, aproveitando a crise na Polónia, que prende actualmente a atenção da opinião pública mundial. Lembrou que Israel agiu do mesmo modo durante os acontecimentos na Hungria em 1956, quando se

juntou à invasão anglo-francesa do Egipto.

O jornal sírio «Tishrin» indicou anteontem em Damasco que Israel prepara um ataque de grande envergadura no sul do Líbano, a fim de desviar a atenção da anexação do território sírio de Golan e de evitar submeter-se à resolução do Conselho de Segurança da ONU que pede ao Estado sionista para anular a sua decisão de anexar o planalto ocupado.

JULGAMENTO

BANJUL — Sete dos autores da tentativa de golpe de estado de Julho na Gâmbia, entre os quais três membros do «Conselho da Revolução», foram condenados a morte por «alta traição», pelo tribunal especial instituído na Gâmbia.

A OLP E O EQUADOR

QUITO — O Parlamento do Equador aprovou por unanimidade a abertura pela Organização de Libertação da Palestina (OLP) duma representação em Quito. O Equador é membro da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP).

COMÉRCIO

LUSAKA — Nove países africanos assinaram anteontem em Lusaka um acordo de comércio preferencial visando reduzir as barreiras aduaneiras existentes entre eles. Os nove signatários são: Comores, Djibuti, Etiópia, Quênia, Malawi, Ilha Maurícia, Somália, Uganda e Zâmbia.

GOLPE DE ESTADO

GEORGETOWN — Uma tentativa de golpe de estado para derrubar o governo direitista de Dominica ocorreu na passada sexta-feira a noite, segundo informações recolhidas em Georgetown. As mesmas fontes declararam que um homem morreu durante um ataque contra a polícia central e o chefe da polícia ficou ferido. A Dominica situa-se entre a Martinica e Guadalupe, no Caribe.

COOPERAÇÃO

NOVA DELI — A Costa do Marfim procura de preferência a assistência no domínio industrial de países tais como a Índia, em vez de nações ocidentais, cuja ajuda é considerada mais cara — declarou o ministro marfinense do Comércio, Amoakon Edjampou Thiemele, que efectuou uma visita oficial à Índia.

ISLÃO EM AFRICA

DAKAR — Decorre desde segunda-feira na capital senegalesa a segunda conferência do Conselho Africano de Coordenação Islâmica, ramo africano da Liga Islâmica Mundial (Rabita), com a participação de representantes de 15 países, entre os quais Cheikh Mohamed Ali Harakan, secretário-geral da Liga.

Novo Liceu de Bissau está pronto



tire o melhor proveito dele.

O eng. Adalberto Ferreira, director da empresa Soares da Costa, construtora do novo liceu, disse-nos: «Temos em vista algumas negociações a fazer, temos algumas obras pendentes que só serão concluídas mais tarde. Aliás pensamos iniciar já no princípio do ano que vem o projecto da auto-estrada».

Por outro lado, o eng. Adalberto evidenciou grande satisfação pelo trabalho realizado, e desta maneira comentou: «Temos sido elogiados por todos os que têm visitado a obra e isso satisfaz-nos imenso, como não poderia deixar de ser».

Tivemos oportunidade de visitar o novo liceu de Bissau que, já concluído, estará pronto a funcionar no ano lectivo de 1982. Obra muito esperada, apresenta não só um agradável aspecto

exterior, como também está dotado de óptimas condições para os alunos, nomeadamente um museu, uma biblioteca, cozinha e refeitório, uma lavandaria e um pavilhão ginnodesportivo

com excelente iluminação. Tendo em conta estes factores, espera-se que o liceu seja equipado o mais breve possível com as infra-estruturas necessárias ao seu funcionamento, para que se

Delegação da UNESCO e da PANA em Bissau

A necessidade de discutir com o nosso governo e em particular com o Ministério da Informação e Cultura o projecto de criação de uma Escola de Jornalismo para os países africanos de expressão oficial portuguesa, constituiu-se como razão da visita a Bissau de uma importante delegação conjunta Pana/Unesco, composta por Cheick Ousmane Dialló, Director da PANA (Agência Panafricana de Informação), Hervé Bourges, porta-voz do Director-Geral da Unesco e Roland

Schreyer, especialista em Comunicações da mesma organização.

Esta delegação, para além de importantes reuniões de trabalho com uma equipe de responsáveis pela informação guineense chefiada pelo camarada Director-Geral da Informação, Agnelo Regalla, foi recebida em audiências separadas pelo camarada João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho da Revolução, e por Filinto Barros, Ministro da Informação e Cultura e Mário Cabral, Ministro da Educação Nacional.

Quem tem medo do PAIGC?

(Continuação da 1.ª página)

A memória dos homens é fraca! Hoje, os Combatentes da Liberdade da Pátria usurpam o nome de um País soberano como se afirma, sem se lembrar que ontem davam o melhor de si mesmos (o seu sangue) para que nascesse esse País soberano e livre! A história não perdoará aos que pactuaram com o oportunismo na mira de caçar votos fáceis de sectores muitas vezes alheios aos verdadeiros problemas do País.

Se é certo que o Partido foi fundado por cidadãos guineenses e caboverdianos para lutar pela libertação dos dois povos, no entanto jamais houve qualquer repartição percentual tanto na entrada como na constituição dos órgãos dirigentes. No seio do Partido sempre contou o valor individual de cada militante e não o local do seu nascimento. Só isso explica que Aristides Pereira tenha sido Secretário-Geral quando, em termos de nacionalidades, ele fazia parte da minoria. Os que a dada altura quiseram destruir o PAIGC (por dele não terem necessidade), tentaram introduzir esse critério contra-revolucionário de promoção em função de local de nascimento e não de mérito pessoal.

As eleições para os órgãos dirigentes no III Congresso foram um exemplo dessa sã destruidora que já nessa altura animava certos espíritos. Portanto não se tratou de expulsão de caboverdianos mas sim dos fracionistas do PAICV como em tempos aconteceu em Praia a expulsão dos então chamados trotskistas (Manuel Faustino, Dudú, Zona entre outros).

A má-fé dos senhores da Praia não tem limites. Com efeito o primeiro Congresso Extraordinário do PAIGC não expulsou o Presidente da República de Cabo Verde. Condenou e expulsou o ex-Secretário Geral do PAIGC por não ter tido a coragem política para continuar a Obra Genial de AMILCAR CABRAL. O ex-Secretário Geral do PAIGC, foram os militantes do Partido na Guiné e em Cabo Verde que o elegeram, portanto nós guineenses temos algo a dizer sobre a figura e o comportamento político do Secretário Geral sem que isso represente qualquer tipo

de ingerência nos assuntos de Cabo Verde. Aristides Pereira é caboverdiano mas o Congresso pronunciou-se sobre o Secretário Geral que podia ser tanto guineense como caboverdiano.

O Presidente da República de Cabo Verde constitucionalmente eleito pelo povo (deve ser caboverdiano de origem quem deve ser o Presidente de Cabo Verde) quem se deve pronunciar sobre o seu comportamento é o povo caboverdiano. Nós os guineenses só temos que respeitar a vontade soberana desse povo irmão. Mas sobre o Secretário Geral isso é outro assunto sobre o qual todos, guineenses e caboverdianos deveriam pronunciar. Em nome de quê Aristides Pereira possuía uma residência na Guiné? Em nome de quê Aristides Pereira recebia do tesouro guineense um subsídio mensal e outro extraordinário quando se deslocava a Bissau?

Por que motivo Aristides Pereira fazia-se acompanhar de guardas de segurança pessoal guineense formados na dura escola que foi Luta de Libertação Nacional? Por que razão Aristides Pereira promoveu a reunião de Luanda para analisar os acontecimentos de Bissau? Foi na sua qualidade de Presidente da República de Cabo Verde? Ou foi antes por se considerar Secretário Geral do PAIGC, pedimos aos Senhores da Praia que respondam.

Na verdade o Partido não é uma sociedade por acções mas também não é um clube recreativo onde se entra e sai a seu belo prazer sem prestar contas.

Aprendemos com Cabral que a minoria se submete às decisões da maioria. Lamentamos que em Praia se tenham esquecido desse ensinamento. Trezentos e um militantes não podem confirmar o Partido que ninguém dissolveu, mas cento e cinquenta militantes podem criar outro Partido não prestando contas aqueles com quem caminharam juntos duas décadas!

De que lado está o hegemonismo?

Queremos deixar bem claro que a soberania do povo caboverdiano tal como de qualquer outro povo do mundo é inviolável. Na luta levada a cabo por PAIGC desde o início,

o princípio de independência, soberania e integridade política de cada sujeito das relações internacionais foi sempre a espinha dorsal da política e do comportamento do Partido no plano internacional. Há-de continuar a sê-lo e isto apesar de todas as tentativas de apresentar a realidade de maneira diferente. Por conseguinte, o PAIGC (o qualificativo de moderno a nosso ver corresponde a realidade porque sendo uma organização política dinâmica e em constante desenvolvimento, é o primeiro dever dos militantes e dirigentes do Partido torná-lo cada vez mais actual e mais capaz de responder a realidade em constante mutação) não podia deixar-se levar a tomar medidas susceptíveis de prejudicar a integridade e a soberania de qualquer membro da comunidade internacional.

Não nos anima qualquer intenção oculta em relação a Cabo Verde. Quando decidimos, em maioria esmagadora, manter o nosso Partido não pensamos sequer em Cabo Verde. Que a nossa atitude possa pôr em perigo e ameaçar a estabilidade em Praia é um facto que lamentamos mas contra o qual nada podemos fazer. Imbuídos de espírito revolucionário que nos permite ver para além do mesquinho e estreito nacionalismo, acreditamos que, apesar de tudo, as conquistas revolucionárias só poderão ser mantidas em Cabo Verde por homens que passaram pela escola revolucionária do PAIGC. Para tal, necessário se torna que abandonem o ridículo das suas posições. Da nossa parte já temos muitos problemas nacionais a enfrentar, herdados do colonialismo e dos rasgos «infantis» dos conselheiros de Luiz Cabral.

Que o Partido de Cabral possa continuar sem eles parece constituir a maior agulhada dada ao amor-próprio dos insubstituíveis. Afinal, quem tem medo do PAIGC? Deixamos ao Tribunal Internacional de Praia o trabalho de julgar como provaram ser capazes de fazer no célebre caso da Naguica-ve.

Entretanto somos e continuamos a ser PAIGC, dispostos a enfrentar qualquer grupelho teleguiado de Praia ou outras capitais e fins.

FICHA TÉCNICA - JORNAL «NO PINTCHA» - AV. DO BRASIL, C. P. 154 - BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: Arlette Adília; António Tavares, Auzenda Nozoline, Baltazar Babiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará, FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchunda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.